

lada, FURTADO (13) e SILBER (25). A aceleração deste processo teve impulso no pós-guerra, quando se deparou com dois fatores importantes: a acumulação de grandes reservas cambiais e a possibilidade de retomada do comércio internacional interrompido durante a guerra.

Tendo na adequada manipulação do comércio internacional um meio mais rápido de acelerar o processo de desenvolvimento, o café reaparece como o grande responsável pela geração de divisas necessárias ao país. Considerando o poder de monopólio do país no mercado internacional do produto e a admissão de uma inelasticidade da demanda de café⁽²⁾, a política cafeeira adotada objetivou maximizar a receita de divisas, amparada pela política cambial, manipulando-se a quantidade ofertada para se obter os mais elevados preços possíveis.

Como consequência desta política valorizcionista houve, em fins da década de 40 e início da de 50, um aumento da produção dos concorrentes estrangeiros, estimulados pelos diferenciais de preços que dirigiam a demanda para outros tipos de café. Dessa forma, o café brasileiro foi sendo substituído no mercado internacional principalmente pelo café africano. Este fato foi diagnosticado por DELFIM NETTO & PINTO (11), da seguinte forma: "embora, em níveis globais, a demanda de café possa ser considerada inelástica, a demanda para cada tipo de café, brasileiro, suave e/ou africano, depende fundamentalmente dos diferenciais entre eles". Para superar o problema da perda de mercado, então indicam a "viabilidade de uma política de preços flexíveis com base em diferenciais pré-estabelecidos".

Outra consequência da política valorizcionista foi o aumento da produção interna, a partir de 1957, conduzindo à super-produção de café. Essa situação levava as autoridades cafeeiras a bancarem o excedente de café, o que exigia grandes despesas com a compra e manutenção de estoques, resultando em expansão monetária.

⁽²⁾ Observe-se que isto vale para a demanda total. Do ponto de vista de um ofertante, em particular, a elasticidade de uma demanda é tanto maior quanto menor for sua participação no mercado.

Na década de 60, as autoridades cafeeiras procuraram controlar a oferta de café e reduzir o impacto monetário negativo paralelamente à busca de evitar a substituição dos cafés brasileiros no mercado internacional, bem como reduzir os custos da política de sustentação de preços. Para isso, a política cafeeira baseou-se em um sistema de preços administrados que se inter-relacionavam além de um programa de erradicação e diversificação da lavoura, amparada por um esquema de financiamento. Os instrumentos básicos utilizados foram: preço mínimo de registro, preço das cambiais em cruzeiros, preços de garantia e cota de contribuição, CARVALHO FILHO (4).

Apesar dos esforços, os cafés brasileiros continuaram a sofrer a substituição no mercado internacional, nesse período. Entretanto, a nível interno, as autoridades atingiram o objetivo de minimização dos gastos com o setor em decorrência dos planos de erradicação, de controles de preços internos e das adversidades climáticas, CARVALHO FILHO (4).

O ano de 1969 foi marcado por extensa seca, que destruiu a produção paranaense, e por seca em São Paulo, imprimindo um cenário dramático a uma situação que já vinha se prolongando desde 1966/67, quando já não se produzia o suficiente para atender a demanda.

Nesse ano, a Organização Internacional de Café (OIC) realizou análise das tendências do mercado e da perspectiva do suprimento e da procura do café, prevendo para o Brasil uma insuficiência do produto em 1972/73, a ser reduzida através de programas de recuperação dos cafezais, da limitação do consumo interno e pela elevação dos preços pagos ao produtor, OIC (23).

Levando em consideração a importância do café para a obtenção de divisas, o Governo põe em prática vários planos, visando racionalizar a produção cafeeira. Passa-se, dessa forma, na década de 60, de uma fase de grandes safras para outra de produção insuficiente, a exigir planos de revigoração das lavouras existentes e o plantio de novas.

Observa-se que a produção foi fortemente estimulada durante a década de 70. Os preços reais de garantia mostraram-se crescentes, mais do que duplicando entre 1970 e 1978 (quadro 1). A partir de então, como a política cafeeira foi pressionada pela exigência de contenção do nível inflacionário, e como se esperava uma normalização